

ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial Região FIESP de Jundiaí

A Sondagem Industrial é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente pela CNI e pelas Federações das Indústrias de 19 estados do país (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP). A Sondagem Industrial foi iniciada no segundo trimestre de 1998, a partir da Sondagem Empresarial da Pequena e Média Indústria, que vinha sendo elaborada desde 1991.

A Sondagem tem como objetivo principal coletar informações sobre a evolução da atividade da indústria de transformação nacional, bem como identificar o sentimento dos empresários industriais. Tais informações ajudam na compreensão do desempenho da indústria brasileira, bem como na previsão de sua evolução futura.

A região FIESP de Jundiaí abrange 10 municípios, sendo eles o de Cajamar, Campo Limpo Paulista, Itatiba, Itupeva, Jarinú, Jundiaí, Louveira, Morungaba, Várzea Paulista e Vinhedo.

O ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial – mede a confiança do empresário industrial sobre a condição e a expectativa para a indústria e para a economia nacional. O índice é baseado em quatro questões, sendo duas de condições (para a empresa e para a economia nos últimos seis meses) e duas de expectativas (para a empresa e para a economia nos próximos seis meses). Além destes fatores, são avaliadas questões relativas à condição da produção da indústria, geração de emprego, nível de estoque, situação financeira da empresa, utilidade da capacidade instalada e de expectativa para exportação, vendas, contratação de trabalhadores e outros fatores.

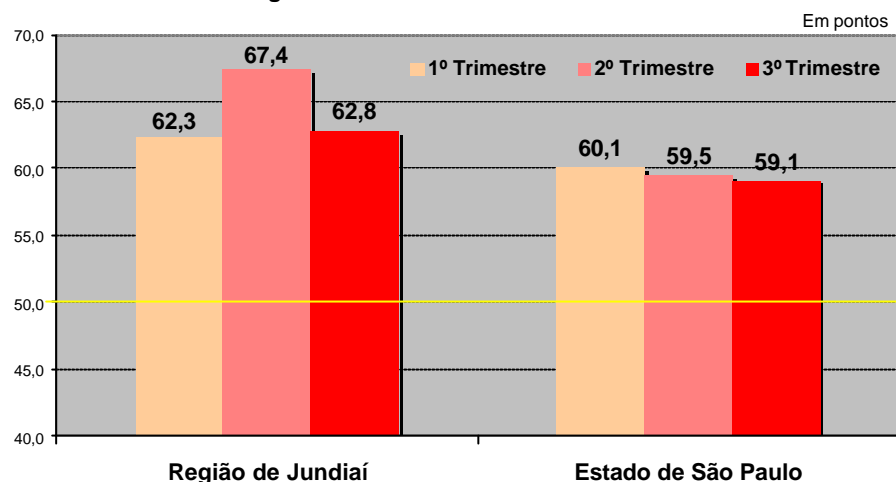
O indicador é um índice de difusão que varia em uma escala de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam que os empresários não estão confiantes com relação às condições econômicas ou que avaliam como negativa a questão analisada, enquanto indicadores acima de 50 significam que os empresários estão confiantes ou que avaliam como positiva a questão analisada.

Confiança do empresário industrial da região de Jundiaí se mantém com otimismo

O resultado da Sondagem de Opinião CNI do 3º trimestre de 2007 demonstrou que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI da região de Jundiaí situou-se em 62,8 pontos, demonstrando a manutenção do otimismo na confiança dos empresários industriais da região. Apesar da leve queda de 4,6 pontos em comparação ao resultado obtido na pesquisa do 2º trimestre (67,4) a confiança do empresário industrial de Jundiaí se manteve acima da média dos empresários das demais regiões do Estado, com resultado de 59,1 pontos, o que pode indicar um maior ritmo de expansão no nível da atividade do parque industrial de Jundiaí e região em comparação aos demais do Estado.

Gráfico 1

**ICEI - Índice de Confiança da Empresário Industrial
Região de Jundiaí e Estado de São Paulo**

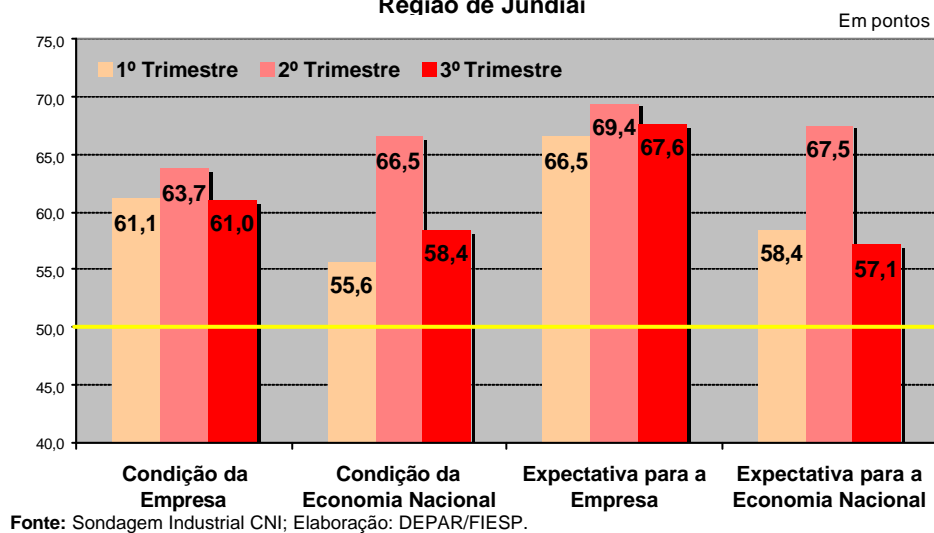


Fonte: Sondagem Industrial CNI; Elaboração: DEPAR/FIESP.

Um dos principais fatores que contribuem para o resultado do 3º trimestre é o otimismo maior na condição e na expectativa para a empresa (61,0 e 67,6 pontos, respectivamente) do que o otimismo na condição e na expectativa para a economia nacional (58,4 e 57,1 pontos respectivamente), conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2

**Indicador de Condição e Expectativa do Empresário Industrial
Região de Jundiaí**



Fonte: Sondagem Industrial CNI; Elaboração: DEPAR/FIESP.

A queda demonstrada nesta última pesquisa de 8,1 pontos na avaliação da condição atual da economia em relação ao semestre antecedente refletiu na redução da expectativa para a economia nacional para o próximo semestre, obtendo uma acentuada queda de 10,4 pontos.

No entanto, apesar desta queda, ainda permanece a situação de otimismo dos empresários industriais de Jundiaí e região para a economia nacional, pois os resultados se situam acima dos 50 pontos.

Dentre os fatores avaliados pelos entrevistados (Tabela 1) se observa que há uma indicação de aquecimento no ritmo de produção do parque industrial da região neste último trimestre, pois grande parte dos indicadores se manteve acima dos 50 pontos. Outro sinal deste possível aquecimento é observado no crescimento dos indicadores atuais de condições em comparação aos indicadores da pesquisa anterior. Há um crescimento de 2,9 pontos no volume de produção, 3,3 pontos no número de trabalhadores empregados, 6,4 pontos na evolução do nível de estoque de produtos finais e 3,6 pontos na situação financeira da empresa. Outro forte indicativo de tal cenário se observa na alta taxa de utilização da capacidade instalada do setor industrial da região, passando de 79% na pesquisa anterior para 84% nesta última pesquisa. Já a queda de 2,5 pontos na margem de lucro operacional da indústria, possível reflexo da elevação do custo da matéria-prima utilizada na produção, e de 0,9 pontos no nível de estoque planejado/desejado, dada pelo aumento da demanda do mercado, colabora com indício deste possível aquecimento.

Tabela 1
Indicadores da Sondagem Industrial CNI

Indicadores	Em pontos		
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Condições atuais em relação aos últimos seis meses			
Volume de produção	71,2	62,5	65,4
Evolução do número de empregados	58,4	58,6	61,9
Utilidade da capacidade instalada (%)	78,0	79,0	84,0
Evolução do nível - produtos finais	50,3	46,6	53,0
Estoque planejado/desejado - produtos finais	47,2	47,1	46,2
Margem de lucro operacional	57,1	53,0	50,5
Situação financeira	56,7	54,8	58,4
Acesso ao crédito	55,9	47,2	47,1
Perspectiva para os próximos seis meses			
Demanda por produtos	61,1	65,8	63,2
Número de empregados	54,0	54,9	61,1
Compras de matéria-prima	61,1	66,6	64,0
Exportação	51,8	48,1	42,5

Fonte: Sondagem Industrial CNI.

Quanto aos indicadores de perspectiva para os próximos seis meses, se observa uma tendência negativa no volume de exportação das indústrias da região, reflexo transmitido mais pelo desvio do destino desta produção para atendimento de uma maior demanda do mercado interno do que pela perda de competitividade no mercado externo devido ao atual nível da taxa de câmbio. Observa-se que a perspectiva destes industriais quanto a demanda por seus produtos (63,2 pontos), no número de empregados (61,1 pontos) e na compra de matéria-prima para produção (64,0 pontos) reforça ainda mais a tendência de aquecimento no ritmo de produção do parque industrial da região de Jundiaí.